

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostrum novere libet;
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Edist. 35.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

A Monarchia absoluta.

Tanto se já escripto sobr'esta mons-
truo, forma de Governo, que já cau-
sará tedio o insuir nestas ideias tão vul-
garisadas, e sabidas: mas infelizmente
o nosso Brazil parece ser o paiz classico
dos extremos; por que em quanto cer-
tos locos pretendem effeituar a sua u-
topia de Republicas, outros desconten-
tes, e asenhoreados já do espirito da
vingança, já embalados em esperanças
sas quimeras, mostrão todo o desejo de
volver o Brazil ao miseravel regimen de
huma Monarchia absoluta, na qual he
muito de crer, aguardem fazer a prin-
cipal figura, e dar as cartas, como se
costuma dizer: mas a *Patria* (diz Li-
martine) e a *humanidade* são entes
abstractos para homens, que querem
possuir a hora presente, e fazer triun-
far a todo custo interesses de familia,
de casta, ou de partido.

Bem como a facção demagogica a ab-
solu'ista põe tambem em campo os seus
Jornaes; e o mais he, que seguim as
ban leiras Ministeriaes, vão incutindo,
no animo do povo a terrivel desconfian-

ça de que a actual Administração parti-
lha os mesmos desejos, e nutre a mes-
ma pretenção; e nisto he, que julgo
taes Periodicos eminentemente dan-
noso á causa publica. A desconfiança
da parte dos governados he o despenha-
deiro de qual quer Governo; e entendo
que não podia a *Opposição* engenhar
meio mais facil, e seguro de derrubar a
actual Administração, do que derra-
mando o scisma de que esta pretende
desplantar o Regimen Representativo,
e substituir-lhe o de huma Monarchia
absoluta.

Confesso em toda a ingenuidade do
meu co:ação, que não posso persuadir-
me de tal cousa; por que fôra mister
julgar imprudentissimos, ou antes lou-
cos varridos os Cidadãos conspicuos, de
que hoje se compõe o Governo, para
im ginar, que homens de tanto saber,
e de tão abalizado discernimento se aba-
lancem a huma empreza, q' os precipi-
taria infallivelmente do poder, a q' se a-
chão elevados, e acenderia o facho da
guerra civil por todos os cantos do Brazil.
Sou, e sempre fui amigo do *Throne*; e

por q' o sou, he, que muito me magoa o ver, que indirectamente lhe estão cavando a ruina, e comprando com os proprios Republiqueiros aquelles mesmos, que se dizem os seus mais fervorosos devotes. Não he tão antiga, que já a mão destruidora do tempo nos haja deixado da memória a proximamente passada historia da Colonna. Quantas vezes disse eu, que esta facção desacreditava o Monarchia, e lhe faria perder toda a força moral! Infelizmente tive de ver realisados os meus tristes pressentimentos, e de tal arte ficou D. Pedro (Deos lhe perdoe) desconstituído, que já lhe não era possível governar o Brazil.

Essa facção tão desassaiada, e ao meu ver, tão criminosa; como a Republiqueria, bramio de raiva com a Abdicação: recolheu-se ao bastidor; mas não se desceo de seus desejos; por que manchinhando sempre debaixo da cortina, ultimamente ergue soberba o collo, e pretende pôr em execução o seu suspirado Absolutismo. Mas se os columnas d'então erão pouco avisados em seu plano, os columnas de hoje são mais que muito imprudentes, ou antes maniacos; por que n'aquelle tempo tinham para os acaudilhar hum Príncipe vigoroso, e imprehendedor, hum Príncipe, que procuraria por todos os meios sustentar o poder discricionario, q' lhe fosse conferido; mas hoje a quem se pretende declarar absoluto? Ao Imperador Menino? Não seguramente; que sua tenra idade a inda não pode ser apta para empreza de tanta magnitude. Quererão pois tornar absoluta a Administração, q' em seu nome governa? E sofrerão tanto opprobrio os Povos do Brazil? Ficarão satisfeitos, e quietos com isso os turbulentos Republiqueiros?

Não imagine alguem, que o numero destes entusiastas he tão diminuto, que nos não devamos vigiar de suas incessantes urdimalas; pois a experencia desgraçadamente assás nos tem amestrado do contrario. E esse Regimen absolu-

tio proclamado por meio de revolta, ou mesmo quando decretado fosse pelo nosso Corpo Legislativo, não seria hum relato para todos os Republiqueiros, para todos os Constitucionaes, e hum passo infallivel, para pôr o Brazil em huma conflagração geral? Até agora os Republiqueiros, ainda que ouvidos, procedem a medo, e desfuidos de força moral; mas logo que se declarasse a Monarchia absoluta, a sua oposição seria legal, e por isso adquiriria huma força irresistivel; e então o Throno, tornando-se odioso desta maneira, banquearia para nunca mais se erguer no solo brasileiro. Lá estão os novos Estados Americanes, nossos vizinhos; e as suas dissensões, os seus incalculaveis estragos nos devem d'escarmentar, e nos estão dizendo, *Beati quos faciunt aliena pericula cautos*, que parafraseado corresponde ao nosso vulgar adagio -- *Quem vê as barbas do seu vizinho arder põe as suas de remolho.* --

Seja qual for o meio, por que se restaure entre nós a Monarchia absoluta; imaginão os novos columnas, que *pescarão trutas a bragas enchutas?* Terão lá para si, que isto se effeituará sem inquietação, sem muito sangue, sem incalculaveis desgraças? Se tal pensão, estão completamente loucos. Ai! dizem esses senhores, que com a Constituição vai tudo de mal a pior. Mas será por culpa da Constituição, ou de nós mesmos? Se outros Povos ahi existem mui morigerados, e prosperos, sendo governados sob o Regimen Representativo, he evidente, que outro princípio, e não este, produz entre nós o effeito contrario. E a Monarchia absoluta terá o talisman de converter os homens? Ou estes homens, que hoje são demonios, amanhã surgirão bons anjinhos do Ceo; por que passarão de Constitucionaes a chamar se Absolutistas? Já se viu reforma de costumes feliz e proveitosamente executada por aquelles mesmos que estão carecedores de reforma?

Sejamos franceses, e sobre tudo justos. A ambição, o egoísmo, a venalidade, a irreligião (fonte de todos os vícios) existem em todas os partidos, que entre nós se tem levantado. Cá, e lá (como diz o Altagio) más fadas há. Tudo está corrompido, e immoralizado (com poucas, e honrosas exceções); e não he irrisório ver ladrões querendo corrigir a ladrões, assassinos a outros, que laes?

*Quis tulerit Grachos de sedatione
querentes,
Si fur occuset Verrem, Catilina Ce-
thegum?*

Quem attenta cá para o nosso mundo bem pode dizer (salvas sempre algumas felizes exceções) como dizia o Misanthropo de Molieri

*„ Je ne trouve partout que lache fla-
terie „
„ Qu'injustice, intérêt, trahison,
fourberie. „*

O Realistas puros, ou absolutistas (geralmente faltando) serão mais morigerados, mais justos, melhores, que os próprios Republiqueiros? Tão antiga não he a corruptíssima Administração do tempo do Sr. D. João 6.º, que Deus tenha, para que já não existão as sementes de tantos vícios, de tanta venalidade, e depravação. Os absolutistas d'então ainda são os absolutistas d'agora. São os mesmos homens, os mesmos velhacos, os mesmos egoistas, &c. &c. : e he com estes, ou outros, que laes, que hão-se de melhorar as nossas causas? Quem ha de executar as Leis do Governo absoluto? Serão homens do outro mundo? Ou terá o absolutismo a fabulosa virtude de Pygmalion? Ora se o absolutismo não pode fazer, que surja d'entre nós huma geração nova, toda morigerada, e virtuosa, se os elementos infalivelmente devem ser os mesmos, os mesmos, senão piores terão de ser os resultados, caso se effeituasse esse louco, e desgraçadíssimo regresso. Se hoje o Magistrado vende a

justiça, se o Delegado do Poder exorbita de seus deveres, e posterga as leis apesar da terrível arma da Imprensa; por que giria, por que magica, ou perolica estes mesmos Funcionarios se fariam inteiros, e fieis executores das leis sob o Regimen de huma Monarchia absoluta? Onde há bons costumes, tudo vai bem; mas logo que estes faltão, do que serve mudar a forma, se a matéria he a mesma?

Reforma de costumes, reforma de costumes, e mais reforma de costumes; eis o resumo das nossas primarias preceções. Procure-se seria, e desvelladamente dar outra educação á nossa Mocidade, educação principalissimamente Religiosa; sejam banidos das escolas certos principios destruidores de toda Moral, de toda a ordem derrame-se por toda a parte a instrução primaria; em vez de centralizarem-se, generalizem-se, quanto for possível os conhecimentos humanos, cuide-se em fazer, que os Povos tomem amor ao trabalho, e se tornem industriosos, sobre tudo invide-se toda a diligencia por ir lenta, e incessantemente acabando com o horrivel, e vergonhoso trafico, de carne humana; e ver-se-á, como o Brazil irá melhorando, se não d'estalo; por que não he possível, pausada, e gradualmente, como sóe proceder a natureza assim nas causas fizicas, como moraes.

Eu amo de todo o coração a Monarchia, quando devidamente temperada; e por que prezo muito o Throno he, q' o quero Constitucional; pois estou alta e profundamente convencido, q' Throno absoluto he planta exotica, que não pode medrar no solo Americano: e se tal regresso infelizmente apparecesse, o resultado infallivel seria nem Throno deste, nem d'aquelle modo, e sob as ruinas de ambos: e erguiria o infernal colosso da demagogia, acompanhada de todos os seus horrores. Não advogo extremos, embora venha a incorrer no desagrado de ambos os partidos. Não sou

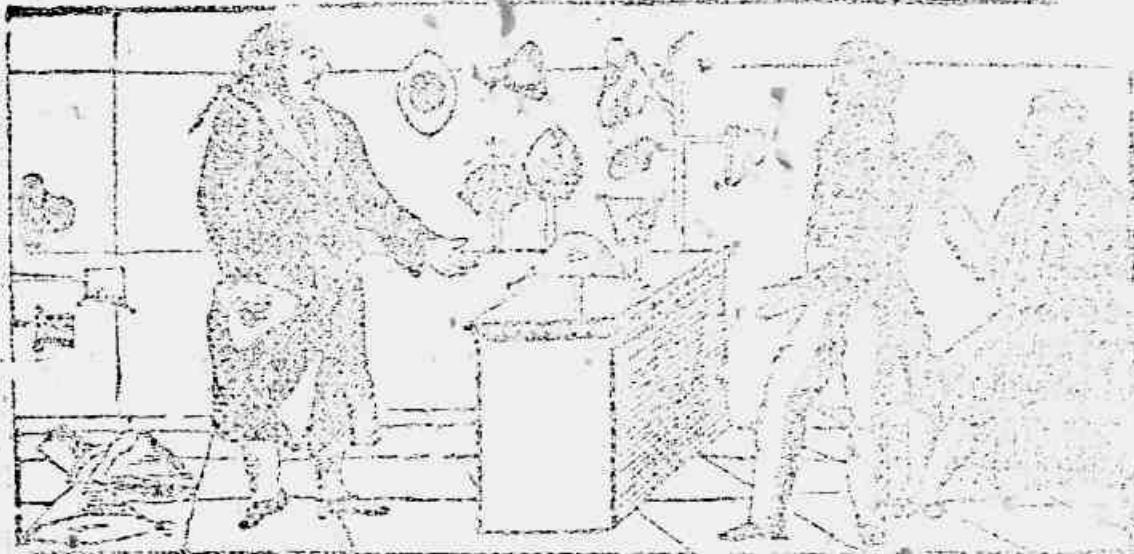
republicano; nem também Monarquista absoluto, assim por que entendo não nos convir qual quer destes sistemas, como por me parecerem inexequíveis, e só capazes de levar o Brasil a um abysmo ensombroso de desordens, de anarchia, e de desgraças.

Pode ser, que me engane, pode ser, que os Senhores Absolutistas mais pres-
picazes, e conhecedores das coisas, entenda o tudo pelo contrario, mas creio, que estas minhas humildes reflexões não são para desprezar-se, antes devem ser muito attendidas nos seus cálculos de regresso, e absolutismo. Prosigão embora no seu empenho, traem por todos os modos a ruina do actual Regimen Representativo, proclamem a Monarchia absoluta, farteem-se de vinganças, locupletem-se d'empregos, d'honorarias, e distinções; mas queira o Céo, q' se não arrependão tarde, e não teuão de chorar legítimas de sangue, vendo verificado em si proprios o texto das Sagradas Letras — *Foderunt foveam, et inciderunt in ea;* abrião a cova, e nella mesma se precipitarão. —

Ainda quando o Governo absoluto não fosse por sua mesma natureza vergonhoso, indigno, e detestável, devera-se ponderar maduramente, se tal Regimen he, ou não praticavel entre nós, attentas as circunstancias do Brasil. E imaginão os Senhores da nova Columna, que o atiladíssimo Gabinete dos Estados Unidos, que os Estados Republicanos do Sul olharão com indifferença para huma Monarchia absoluta encravada no terreno Americano, deixando, que entraize, e germe hum sistema diametralmente oposto ao seu, hum sistema, que pode abrir, e aplanar os caminhos ás pretenções de algumas Potencias da Europa? E em tal caso não persistarião todo o auxilio á facção Republicana, que infallivelmente se ergueria entre nós? Qual das causes abraçarião os Constitucionaes? Tomarião a dos Absolutistas? Persuado-me, que não; e

em tal aperto, tendo desgraçadamente de decidir-se por hum dos partidos extremos, parece-me, que preferirão a Republica a huma Monarchia absoluta, apesar dos incalculáveis males, que a primeira arrastraria em seu nascimento até poder estabelecer-se, e firmar-se. E que desgraça não seria reconquistarmos a Liberdade á custa de tantos sacrifícios, quando della já gozarmos alguma causa, e pouco e pouco podemos ir melhorando em doce tranquilidade sob os auspícios de huma Monarchia Constitucional Representativa, qual a que acertada, e felizmente temos abraçado? He muito menor o numero dos Brazileiros, a quem não envergonha o latego do Absolutismo, do que o d'aqueles, que prezão a Liberdade; e na fatal hipótesi de inevitavelmente decidirem-se por hum dos extremos, he muito natural, que os mesmos Monarchistas Constitucionaes antes queirão a Republica, Governo mui analogo aos seus sentimentos, do que o Throno absoluto, sistema, que lhes he inteiramente avesso. Reflítão bem os Senhores Absolutistas, e obrem o que julgarem melhor na certeza de que se vou errado nas minhas opiniões mereço indulgência; por que só em mim predominão os bons desejos da prosperidade publica.

SABADO 15 DE SETEMBRO



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENTE POLITICO

*Hunc seruare modum noctis: novare tuba:
Parcere personis: dicere idem vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 55.

Guardarei nesta Folha as regas peas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

A Monarchia absoluta.

Tanto se há escripto sobr'esta mons-
triosa forma de Governo, que já cau-
sarão tédio o insistir nestas ideias tão vul-
garisadas, e sabidas: mas infelizmente
o nosso Brazil parece ser o paiz classico
dos extremos; por que em quanto cer-
tos homens pretendem effeituar a sua u-
topia de Repúblicas, outros desconten-
tes, e assenhoreados já do espirito da
vingançosa, já embalados em esperanças
quimeras, mostrão todo o desejo de
volver o Brazil ao miserável regimen de
huma Monarchia absoluta, naqual he
muito de crer, aguardem fazer a prin-
cipal figura, e dar as cartas, como se
costuma dizer: mas a *Patria* (diz Lamartine) e a *humanidade* são entes
abstractos para homens, que querem
*possuir a hora presente, e fazer triun-
far o todo custo interesses de família,*
de casta, ou de partido.

Bem como a facção demagogica a ab-
soluta põe também em campo os seus
jóiaos; e o mais he, que seguen as
ciras Ministeriaes vão incutindo,
animo do povo a terra e desconten-

ça de que a actual Administração pacti-
lha os mesmos desjos, e nutre a mes-
ma pretensão; e nisto he que julgo
que o Periodico sumamente dan-
noso á causa publica. A desconfia-
da parte dos governados he a pior
deiro de qual quer Governo; e entendo
que não podia a *Opposição* engenhar
meio mais facil, e seguro de derribar a
actual Administração, do que derra-
manto o seisma de que esta preten-
desplantar o Regimea Representativo,
e substituir-lhe o de huma Monarchia
absoluta.

Confesso em toda a ingenuidade de
meu coração, que não posso persuadir-
me de tal causa; por que fôrta mister
julgar imprudentissimos, ou antes lou-
cos verridos os Cidadãos conspicuos, de
que hoje se compõe o Governo, para
im ginar, que homens de tanto saber,
e de tão abalizado discernimento se aba-
lanceire a huma empriza, q' os preci-
taris infallivelmente do poder, a q' se a-
chão elevados, e acenderia o facho da
guerra civil per todos os cantos. P. S.
Suz, e sempre foi amigo.

o sou, he, que muito me magoa o ver, que indirectamente lhe estão cavando a ruina, e conspirando com os proprios Republicueiros aqueiles mesmos, que se dizem os seus mais fervorosos devotos. Não he tão antiga, que ja a lhe destruidora do tempo nos haja delido da memoria a proximamente passada historia da Columna. Quantas vezes disse eu, que esta facção desacreditava o Monarcha, e lhe faria perder toda a Fama moral ! Infelizmente tive a ver realisados os meus tristes pressentimentos, e de tal arte ficou D. Pedro (que lhe perdôe) desconcertuado, que já lhe não era possivel governar o Brasil.

Essa facção tão desassizada, e ao meu ver, tão criminosa ; como a Republica, bramio de raiva com a Abdicação, recolheu-se ao bastidor ; mas não se desceio de seus desejos ; por que machinando sempre debaixo da cortina, ultimamente ergue soberba o collo, e pretende pôr em execução o seu suspirado Absolutismo. Mas se os columnas d'hoje não erão pouco avisados, seu plato

os columnas de hoje são tais que muito impudentes, ou talvez maniacos ; por que n'aquelle tempo tinham para os acaudilhar hum Principe vigoroso, e imprehendedor, hum Principe, que procuraria por todos os meios sustentar o poder discionario, q' lhe fosse conferido ; mas hoje a quem se pretende declarar absoluto ? Ao Imperador Menino ? Não seguramente ; que sua tenra idade ainda não pode ser apta para empreza de tanta magnitude. Quererão pois tornar absoluta a Administração, q' em seu nome governa ? E sofrerão tanto opprobrio os Povos do Brasil ? Ficarão satisfeitos, e quietos com isso os turbulentos Republicueiros ?

Não imagine alguém, que o numero destes entusiastas he tão diminuto, que nos não devam os vigiar de suas incessantes urdimalas ; pois a experiençia desgraçadamente a sás nos tem amestrado do contrario. Tese Regimen abso-

luto proclamado por meio de revolta em mesmio quando decretado fosse pelo nosso Corpo Legislativo, não seria hum rebate para todos os Republicueiros, para todos os Constitucionaes, e hum passo insensivel, para pôr o Brazil em huma conflagração geral ? Até agora Republicueiros, ainda que corados, procedem a medo, e destituidos de força moral ; mas logo que se declarasse a Monarchia absoluta, a sua oposiçao seria legal, e por isso adquiriria huma força irresistivel ; e então o Throno tornando-se odioso desta maneira, baquearia para nunca mais se erguer no solo Brazileiro. Lá estão os novos Estados Americanos, nossos vizinhos ; e as suas dissensões, os seus incalculaveis estragos nos devem d'escarmentar, e nos estão dizendo, *Beati quos faciunt aliena pericula cautos*, que parafraseado corresponde ao nosso vulgar adagio -- *Quem vê as barbas do seu vizinho arder põe as suas de remolho.* --

Seja qual for o meio, por que se restaure entre nós a Monarchia absoluta ; imaginão os novos columnas, que *pescaão trutas a bragas enchutas* ? Terão lá para si, que isto se effeituará sem inquietação, sem muito sangue, sem incalculaveis desgraças ? Se tal pensão, estão completamente loucos. Ai ! dizem esses senhores, que com a Constituição vai tudo de mal a pior. Mas se é por culpa da Constituição, que de nós mesmos. Se os Povos ahi existem mui mortigerados, e prosperos, sendo governados sob o Regimen Representativo, he evidente, que outro principio, e não este, produz entre nós o efeito contrario. E a Monarchia absoluta terá o talisman de converter os homens ? Ou estes homens, que hoje são demonios, amanhã surgirão buns anjinhos do Ceu ; por que passarão de Constituionais a chamar-se Absolutistas ? Já se viu reforma de costumes, f.iz e projectosamente executada por ahi mesmos que não carecidos de razão ?

Sejamos francos, e sobre todo honestos. A ambição, o egoísmo, a venalidade, a irreligião (fonte de todos os vícios) existem em todos os partidos, que entre nós se tem levantado. Cá, e lá (como diz o Adagio) más fadas há, tudo está corrompido, e imoralizado (com poucas, e honrosas exceções), e não he irrisorio ver ladrões querendo corrigir a ladrões, assassinos a outros, que laes ?

Qui tulerit Grachos de sedatione querentes.

Si fur cœuset Verem, Catilina Cœthegum?

Quem attenta cá para o nosso mundo bem pode dizer (salvas sempre algumas felizes exceções) como acha o Misanthropo de Molieri

„ Je ne trouve partout que lache flaterie „

„ Qu'injustice, intérêt, trahison, fourberie. „

O Realistas puros, ou absolutistas (geralmente faltando) serão mais morigerados, mais justos, melhores, que os proprios Republiqueiros ? Tão antiga não he a corruptissima Administração do tempo do Sr. D. João 6.º, que Deus tenha, para que já não existão as sementes de tantos vícios, de tanta venalidade, e depravação. Os absolutistas d'então ainda são os absolutistas d'agora. São os mesmos homens, os mesmos velhos, os mesmos egoistas, &c. &c. : e he com estes, ou outros, que laes, que hão-se de melhorar as nossas cousas ? Quem ha de executar as Leis do Governo absoluto ? Serão homens d'outro mundo ? Ou terá o absolutismo a fabulosa virtude de Pygmalion ? Ora se o absolutismo não pode fazer, que surja d'entre nós huma geração nova, toda morigerada, e virtuosa, se os elementos infalivelmente devem ser os mesmos, os mesmos, senão piores, terão de ser os residuados caso se effeite o esclero, e o a adiss regresso. Se hoje o Magis

justiça, se o Delegado do Poder Executivo de seus deveres, e posterga as leis apezar da trivel armá da Imprensa ; por que giria, por que magica, ou politica estes mesmos Funcionários se saiam integros, e fieis executores ? Isso sob o Regimen de huma Monarchia absoluta ? Onde há bons costumes, tudo vai bem ; mas logo que estes faltam, do que serve mudar a forma, se a raiz he a mesma ?

Reforma de costumes, é a de costumes, e mais reforma de costumes ; eis o resumo das nossas primarias premissões. Procure-se seria, e desvelladamente dar outra educação á nossa Mocidade, educação principalissimamente Religiosa ; sejam banidos das escolas certos principios destruidores de toda Moral, e toda a ordem derrame-se por toda a parte a instrução primaria ; em vez de centralizarem-se, generalizem-se, quanto for possível os conhecimentos humanos, cuide-se em fazer, que os Povos tomem amor ao trabalho, e se tornem industriosos, sobre todo industrialmente e toda a diligencia por ir lenta e incessantemente acabando com o h. trivel, e vergonha humana, de carne humana ; e ver-se-á, como o Brazil irá melhorando, se não d'estalo ; por que não he possível, pausada, e gradualmente, como sóe proceder a natureza assim nas cousas físicas, com moraes.

Eu amo de todo o coração a Monarchia, quanto devidamente temperada ; e por que prezo muito o Throno he, q' o quero Constitucional ; pois estou alta e profundamente convencido, q' Throno absoluto he planta exótica, que não pode medrar no solo Americano : e se tal regresso infelizmente aparecesse, o resultado infallivel seria nem Throno destruído, nem d'aquele modo, e sob as ruinas de amíos e seguiria o infernal colosso da demagogia, acompanhada de todos os seus horrores. Não advoço extremos, embora venha a incorrer no desagrado de ambos os partidos. Não sou

... Naqueiro, nem também Monarquista absoluto, assim porq; e entendo não nos convir qual quer destes sistemas, como por me parecerem inexecutáveis, e só capazes de levar o Brazil a humilhação, e desonorable de desordens, de anarquia, e de desgraças.

Pode ser, que me engane, pode ser, que os Senhores Absolutistas mais p' es-

... e conhecedores das coisas, entendo pelo contrário, mas creio, que estas int' humildes reflexões não são para desprezar-se, antes devem ser muito attendidas nos seus cálculos de regresso, e absolutismo. Prosigão embora no seu empenho, trazem por todos os modos a ruina do actual Regime Representativo, proclamem a Monarquia absoluta, arremete-se de vinganças, locu, tatem, e d'empregos, d'honorarias, distinções; mas queira o C.º, q' se não arrependão tarde, e não tenham de chorar legítimas' de sangue, vendo verificado em si próprios o texto das Sagradas Létras — *Federunt foream, et incidunt in ea: abiit a eam, e quella sma se precipitarão.* —

... quando o Governo absoluto não fosse por sua mesma natureza vergonhoso, iníquo, e detestável, devia-se ponderar maduramente, se tal Regimen he, ou não praticável entre nós, tinentas as circunstâncias do Brazil. E imaginão os Senhores da nova Colônia, que o atiladíssimo Gabinete dos Estados Unidos, ou os Estados Republicanos do Sul olharão com indiferença para huma Monarquia absoluta encravada no terreno Americano, deixando, que enraize, e germe hum sistema diametralmente oposto ao seu, hum sistema, que pode abrir, e aplicar os caminhos á pretenção de algumas Patências da Europa? E em tal caso não pesterão todo o auxilio á facção Republicana, que infallivelmente se ergueria entre nós? Qual das causas abraçarião os Constitucionais? Tomarão a dos Absolutistas? Persuado-me, que não; e

em tal aperio, tenho desgraça 'amer de d'cidir se por hum dos partidos é treitos, parece-me, que preferirão. Se ultra a huma Monarquia absoluta, e p'zer os meus a'visos malos, em primeira abordada em seu nascim. e a' poder e talib' e' e, e firmar. El que desgraça não seria recuquistarmos a Liberdade á custa de tantos sacrifícios, quando della já gozamos alguma e'ast e pouco e pouco podemos ir re'borando em doce tranquilid de sob os auspícios de huma Monarquia Constitucional. Representativa, qual a que acertada, e felizmente temos abraçado? He muito menor o numero dos Brazileiros, a quem n' envergonha o latego do Absolutismo, do que o d'aqueles, q' prezão a Liberdade; e na fáci hypotesi de inevitavelmente d'cidirem-se por hum dos extremos, he muito natural, que os mesmos Monarchistas Constitucionais antes queirão a Republica, Governo mui analogo aos seus sentimentos, do que 'throne absoluto, sistema q' lhes he inteiramente avesso. Reflito bem os Senhores Absolutistas, e obrem o que julgarem melhor na certeza dz que sou errado nas minhas opiniões mereço indulgência; por que em mim predominam os bons tejos da prosperidade pública.